

ENCONTRO COM A PALAVRA

Levítico, Números, Deuteronômio e Josué

Apostila nº. 2

Capítulo 1

O Livro de Levítico

Muitas pessoas consideram o Livro de Levítico difícil de ser lido. Também acham que aqueles detalhes sobre o Tabernáculo no deserto, constantes da última parte do livro são muito chatos. Geralmente quando essas pessoas começam a ler a Bíblia e chegam no Livro de Levítico, acabam desistindo de ler toda a Bíblia.

A palavra “Levítico” significa “pertencente aos Levitas”, aos sacerdotes hebreus. Para compreender o Livro de Levítico, é absolutamente essencial que você entenda que o “Tabernáculo no Deserto” é o lugar onde esses sacerdotes apresentavam sacrifícios e ofertas durante o tempo em que o povo caminhou pelo deserto. Mais tarde foi construído o templo de Salomão, nos mesmos padrões do tabernáculo original construído no deserto sob as ordens de Moisés, só que mais elaborado.

Uma das coisas mais importantes sobre o Tabernáculo é que durante os quarenta anos em que as doze tribos peregrinaram pelo deserto, ele permaneceu no centro do

acampamento. Essa localização do tabernáculo tinha um significado espiritual. O primeiro mandamento ordena que Deus ocupe o primeiro lugar em nossas vidas e as Escrituras ensinam que Deus deve estar no centro de nossas vidas; a localização do Tabernáculo no centro do acampamento tem essa simbologia.

Talvez a observação mais importante a respeito do Tabernáculo ou Tenda da Congregação, é que Deus habitava nela. Quando Moisés terminou de edificar o tabernáculo, a presença e a glória de Deus encheram o compartimento interior conhecido como santo dos santos, o que simboliza a maneira como hoje o Espírito Santo habita nos crentes.

Enquanto os israelitas viajavam pelo deserto, eram guiados por uma nuvem que pairava sobre o tabernáculo. Quando a nuvem se movia, eles também se moviam. Quando a nuvem parava, eles paravam. Era assim que a nuvem os guiava. O povo se aproximava do tabernáculo buscando perdão, direção e adoração.

A Edificação do Tabernáculo

Agora que vimos qual era o propósito da Tenda, vamos analisar sua construção. O Tabernáculo era rodeado por uma cerca feita de um material semelhante à lona. A área interior dessa cerca era chamada de pátio. Mais tarde o pátio do templo de Salomão seria uma grande área de mais de cinco hectares. Mas o pátio do Tabernáculo não era tão grande assim.

Todos os seus utensílios eram providos de alças utilizadas no transporte durante a peregrinação pelo deserto. Esses utensílios eram de grande significação na história do Tabernáculo.

A primeira peça que ficava no pátio, logo depois do portão, era o Altar da Purificação. Esse altar era semelhante a uma churrasqueira e por baixo dele havia sempre um fogo ardendo.

Quando um pecador ia para a tenda em busca de perdão dos seus pecados, era recebido na entrada do pátio por um sacerdote a quem era entregue o animal que ele

tinha levado para ser sacrificado, de acordo com as instruções encontradas no livro de Levítico. Depois disso, o sacerdote colocava o animal no altar da purificação, mas o pecador permanecia no portão do pátio. Ele nunca entrava na parte coberta, no Tabernáculo. O sacerdote era quem entrava no seu lugar. Depois que o animal era colocado sobre o altar da purificação e a fumaça do sacrifício subia em direção a Deus, o sacerdote dirigia-se para outro utensílio no pátio, chamado Lavatório, um tipo de bacia grande, onde o sacerdote se lavava no lugar do pecador, enquanto este permanecia no portão do pátio.

O Tabernáculo ou a Tenda propriamente dita, era coberta, e dividida em dois compartimentos. O compartimento externo era chamado de Santo Lugar. Havia um véu grosso que separava o Santo Lugar do outro compartimento, o Santo dos Santos. O Santo dos Santos era onde Deus habitava. O véu era feito de um material muito resistente. O historiador Josefo conta que ainda que vários cavalos fossem amarrados a esse véu em direções opostas, não conseguiriam rasgá-lo. O véu do Templo de

Salomão permaneceu até os dias de Jesus e era tão grande quanto uma cortina de palco de teatro.

Os Evangelhos relatam que no momento em que Jesus morreu na cruz, esse véu que ficava entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos, foi rasgado de cima a baixo (cf. Marcos 15:38). Este é um dos grandes milagres da Bíblia e que muitas vezes passa despercebido.

Havia quatro utensílios no Tabernáculo. Depois de se purificar no Lavatório, o sacerdote entrava na primeira parte coberta da tenda, ou seja, no Santo Lugar.

Do seu lado esquerdo ficava o Candelabro. Este era uma peça muito importante e representava a Revelação que Deus tinha dado a Seu povo quando lhe entregou a Sua Palavra. Sua principal significação era mostrar para o povo como ele deveria se aproximar de Deus. Diante do Candelabro, o sacerdote adorava e agradecia a Deus pela Sua Revelação dada ao povo, enquanto o pecador permanecia no portão do pátio.

Do lado direito do Santo Lugar, havia a Mesa, cujo significado era lembrar ao sacerdote a simbologia do maná que é: Deus nos dá o pão de cada dia.

Continuando, bem em frente ao véu que bloqueava a entrada do Santo dos Santos, havia o Altar do Incenso. Junto a ele o sacerdote ficava de pé e orava pelo pecador que permanecia do lado de fora. O sacerdote ia até ali e depois retornava até o pecador e fazia assim repetidas vezes.

Uma vez por ano todo o povo se reunia ao redor do Tabernáculo. Nessa ocasião o sumo sacerdote passava pelo véu, ia até o Santo dos Santos e oferecia um sacrifício de sangue pelos pecados de todo o povo.

Quando analisamos o Tabernáculo, é preciso que saibamos que cada peça ali contida prefigurava a pessoa de Jesus Cristo. Por isso vamos analisar cada uma delas detalhadamente.

Os Utensílios do Tabernáculo

O Altar da Purificação anunciava o Evangelho do Novo Testamento. Todos os animais eram sacrificados no Altar da Purificação e todos os sacrifícios de animais foram cumpridos quando Jesus morreu na cruz. Esse Altar da Purificação representa que “...todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão”. (cf. Hebreus 9:22).

O Lavatório onde o sacerdote se lavava cerimoniosamente antes de entrar no Santo Lugar, simbolizava a purificação, conforme afirmam as Escrituras: “O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente” (cf. Salmo 24:4). (Creio que todos nós ouvimos nossas mães dizer, quando éramos crianças: “lave as mãos antes de comer!”). Assim devemos nos purificar antes de comer; antes de nos alimentar da comunhão com Deus. Devemos estar lavados, limpos. Esse é o significado da mensagem do Lavatório.

A comunhão com Deus é o objetivo principal da Tenda da Congregação e tudo nela apontava para esse fim. Na Bíblia, a comunhão com Deus freqüentemente está relacionada à refeição.

Diante do Candelabro de Ouro o sacerdote reconhecia que Deus é a fonte desse Livro que estamos estudando hoje, a Bíblia. Ele reconhecia que a Palavra de Deus é a luz que nos guia. Ele adorava e agradecia a Deus por ter dado ao pecador, a revelação da salvação e de como se aproximar do Deus Santo em adoração.

O pão na Mesa da Proposição simbolizava o sustento e a provisão de Deus para Seu povo. Deus não quer que esqueçamos que Ele é a fonte do nosso sustento. Ele quer que confiemos n'Ele e que olhemos para Ele sempre que tivermos qualquer necessidade: física, emocional, mental e espiritual.

Vamos também olhar para o Altar do Incenso. Quando o sacerdote se aproximava do altar, ele o fazia intercedendo pelo pecador que estava do lado de fora do portão,

no pátio. E quando fazia isso, estava representando a figura de Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote que intercede por nós diante do Pai.

Resumo

Tudo que havia no Tabernáculo projetava-se para Jesus. Ele é a Luz do Mundo, Ele é o Pão da Vida, Ele é nosso Sacrifício Perfeito. Ele é o Que nos limpa. Tudo que havia no Tabernáculo era uma figura do Evangelho de Jesus Cristo. Quando compreendemos o significado do Tabernáculo entendemos porque o Livro de Levítico era o manual do sacerdote. Você já conhece esse Jesus representado nessa Tenda Santa?

Capítulo 2

O Tabernáculo Hoje

No Livro de Gênesis estudamos que a pior consequência que o pecado trouxe para o homem foi a separação entre ele e Deus. A solução para esse problema crucial, isto é, a reconciliação para esse divórcio, é o assunto principal da Bíblia e é também o objetivo do Tabernáculo no Deserto.

Alguém poderia perguntar: por que até hoje não se oferecem sacrifícios de animais? A resposta é: porque Deus mudou suas exigências. Falaremos mais sobre isso quando estudarmos o Livro de Hebreus. Mas, resumidamente o capítulo nove de Hebreus afirma que o Tabernáculo no deserto era o símbolo de outro que existe na dimensão celestial. Nesse tabernáculo celestial os utensílios são todos espirituais. O tabernáculo que Deus mandou Moisés construir é apenas uma expressão visível e tangível na terra do tabernáculo espiritual e intangível do qual fala o capítulo nove de Hebreus.

Lembre-se de que falamos que quando Jesus morreu na cruz, o véu do Templo de Salomão se rasgou de cima a baixo. Tenha em mente também que uma vez por ano o sumo sacerdote ia para o Santo dos Santos e usava sangue para cobrir os pecados de todo o povo. Da mesma maneira, quando Jesus morreu na cruz, Ele se tornou o Grande Sumo Sacerdote e no céu, Ele passou por aqueles procedimentos de adoração que faziam parte do tabernáculo terreno. No Altar da Purificação do tabernáculo celestial, Ele se ofereceu como cumprimento definitivo de todos os sacrifícios de animais. Ele passou pelo Lavatório e fez uma purificação permanente.

Antes da morte de Cristo, o pecador não podia se aproximar de Deus. Somente o sacerdote podia fazê-lo e interceder pelo pecador. Mas tudo isso acabou quando Jesus Cristo morreu na cruz. Quando isso aconteceu, Ele possibilitou que eu e você tenhamos acesso direto a Deus.

Outra implicação muito importante é que agora nossos corpos são templos de Deus. Veja o que Paulo escreveu: *“Não sabeis que os vossos corpos são membros*

de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não. Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo” (I Coríntios 6:15-20).

O apóstolo Paulo tentou fazer com que os Coríntios entendessem que o corpo não foi feito para o sexo; mas para Deus. Em Colossenses 1:27 ele ensinou: “...aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”. O fato de Cristo viver em você é um milagre; significa que a presença de Deus está com você; e também significa que você

tem tudo o de que precisa para viver da maneira para a qual Deus o chamou. Vamos transportar a figura do Tabernáculo para nossas vidas. Recomendo-lhe que quando você se levantar, todos dias pela manhã, tenha alguns momentos de adoração, um tempo seu com Deus antes de sair para enfrentar o mundo. Quando você fizer isso, imagine-se fazendo o seu próprio caminho pelo Tabernáculo. Imagine-se passando pelo Altar da Purificação e depois confie nas Boas Novas que Jesus Cristo foi o Cordeiro de Deus que morreu na cruz pelos seus pecados. Se você nunca confiou a Jesus Cristo o perdão dos seus pecados, faça isso agora. E depois, agradeça a Deus pelo perdão obtido na cruz e reafirme sua convicção de que Jesus é o sacrifício perfeito pelos seus pecados.

Imagine-se passando pelo Lavatório onde você lava seus pés, suas mãos e consegue uma purificação permanente. Será que há alguma sujeira em sua vida que não agrada a Deus? Se houver, confesse-a, afaste-se dela e seja limpo. Depois, figuradamente entre no Santo Lugar e fique diante do Candelabro. Agradeça a Deus

pela Revelação; agradeça a Deus que, quanto à sua vida e salvação, não o deixou na escuridão. Agradeça pela Palavra de Deus.

Imagine-se diante da Mesa da Proposição e agradeça a Deus pelo suprimento de todas as suas necessidades. Reconheça que Ele é a provisão de cada pedaço de pão que você come, de tudo o que você possui; Ele é o supridor de todas as suas necessidades. Reconheça-O como o Único que o satisfaz e seja grato a Ele.

Depois, quando você imaginar o altar do incenso, lembre-se da Divina Presença de Deus e dedique-lhe algum tempo em oração, entregando a Ele o seu dia e os desafios que estão a sua frente.

A seguir, quando imaginar o Santo dos Santos, não se esqueça da Divina Presença de Deus. Lembre-se que o Espírito de Deus está em nós e que onde quer que estejamos podemos desfrutar da Sua presença. Não precisamos mais de um sacerdote para entrar na presença de Deus por nós. Não temos mais de passar pelos

estágios de adoração do antigo Tabernáculo, porque quando Cristo morreu na cruz, possibilitou-nos ir direto à presença de Deus.

São muitas as aplicações que podemos extrair do ensino sobre o Tabernáculo no Deserto. A mais importante de todas é a possibilidade que tem um pecador ou pecadora de aproximar-se do Santo Deus e entrar verdadeiramente na Sua presença através do novo e vivo caminho aberto por Jesus Cristo nosso Senhor.

Quando entendemos o que Deus fez para que isso fosse possível, imaginamos que todas as pessoas teriam motivo para festejar na presença de Deus. Mas não é assim que acontece. Você já entrou na presença do Deus Santo? Jesus declarou: “*Eu sou o caminho e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*” (João 14:6). Nesse versículo do Evangelho de João temos o que estava simbolizado no

Tabernáculo. Deus quer encontrar-se com você e fazer da sua vida o Tabernáculo Dele.

Capítulo 3

O Significado dos Sacrifícios

Agora que você já aprendeu um pouco mais sobre o Tabernáculo, está pronto para estudar o Livro de Levítico.

Como dissemos, esse livro era o manual de instruções dos sacerdotes. Através dele o sacerdote sabia com detalhe os passos para o ritual dos sacrifícios de animais. Pode ser que a leitura desse livro não seja tão inspiradora quanto a do Salmo 23 ou de I Coríntios 13; mas não caia no erro de pensar que não existem verdades espirituais e aplicações pessoais a serem aprendidas no Livro de Levítico. Esse livro possui verdades profundas e nós vamos juntos, estudá-las.

As Divisões

Esse manual do sacerdote é dividido em várias partes. Os sete primeiros capítulos do livro enfocam os sacrifícios e explicam com detalhes como os sacerdotes se preparavam para executá-los. O livro também oferece a perspectiva espiritual quanto ao significado desses sacrifícios.

Nos capítulos oito, nove e dez, o enfoque está nos sacerdotes. Nessa parte as instruções retratam o perfil e os padrões que os sacerdotes deveriam ter. Há muitas verdades nesses capítulos, que se aplicam às nossas vidas.

A parte central desse Livro que abrange os capítulos 11 a 22, é chamada de “A Santificação”. O Tabernáculo e os sacerdotes que nele trabalhavam constituíam-se num testemunho de padrão de santidade. O povo de Deus é santo porque seu Deus é santo. A ênfase desses capítulos é que esse povo foi escolhido para ser diferente. A palavra “santo” significa “que pertence a Deus”. Os sacerdotes deveriam viver como pessoas que pertenciam a Deus.

Dos capítulos 23 a 25 encontramos “Os Serviços”. Existem muitos dias santos dentro da fé judaica e todos eles foram mencionados nos cinco primeiros livros da Bíblia. Eram os sacerdotes que deveriam oficializar os dias santos e as cerimônias sagradas, e para isso eles precisavam de instruções.

Quando você chegar nessa parte de Levítico, faça a você mesmo a seguinte pergunta: do que Deus queria que aqueles sacerdotes se lembrassem quando instituiu dias santificados como a Páscoa? Depois faça outra pergunta: por que era importante para Deus que os sacerdotes não esquecessem essas festas santificadas?

As Aplicações

Intitule os dois últimos capítulos de Levítico de “A Redenção”. Os livros de Levítico e Deuteronômio, e também o livro de Josué terminam com sermões aplicáveis à vida do povo. Todos eles terminam com uma exortação para que o povo obedeça às Leis

de Deus e viva em santidade, de acordo com o seu chamado. Esse povo já tinha sido libertado e salvo para ser santo. As exortações do final do Livro de Levítico tornam dinâmicos os seus últimos capítulos. Moisés tinha-se declarado incapaz para articular bem as palavras; entretanto mostrou muita eloqüência nesses capítulos.

Aplicações Devocionais, Pessoais e Práticas

Veremos agora algumas das bênçãos devocionais encontradas em Levítico. Começaremos pelos “Sacrifícios”. Os sete primeiros capítulos do livro contêm verdades que orientavam os sacerdotes sobre o oferecimento dos sacrifícios a Deus. Quando um pecador ia até o Tabernáculo buscar perdão para si, era recebido por um sacerdote que o instruía a respeito do significado do sacrifício que iria oferecer.

Além dessas responsabilidades, os sacerdotes também eram mestres do povo de Deus. Quando o pecador oferecia o sacrifício, o sacerdote o fazia colocar a mão sobre a cabeça do animal. Quando o pecador fazia isso, o animal tornava-se seu substituto e todos os pecados eram transferidos para o animal. A morte que deveria ser do

pecador passava a ser do animal. Desse ato temos a expressão “bode expiatório”, esse é o significado do sacrifício. Teólogos usam a expressão “expição substitutiva” quando aplicam esse simbolismo à morte de Jesus Cristo na cruz, por nossos pecados.

Outra observação que deve ser feita durante a leitura desse livro é que houve momentos que em toda a nação pecou e teve de haver um arrependimento nacional. Quando havia consciência coletiva do pecado, era oferecido um novilho como oferta pelo pecado. Este era levado para o Tabernáculo, onde os líderes da nação colocavam as mãos sobre a sua cabeça e depois o matavam diante do Senhor. O mesmo procedimento era seguido para os pecados comuns. Desta forma os sacerdotes faziam expiação pelos pecados de toda a nação. Não seria maravilhoso se isso fosse feito hoje em nossa nação? Um arrependimento de pecados a nível nacional. Esse é um dos acontecimentos relatados no Livro de Levítico.

Os sacerdotes deveriam ser homens ungidos, guiados e controlados pelo Espírito Santo. Isso era confirmado numa cerimônia em que era aplicado o sangue do sacrifício

na orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito do sacerdote. Essa cerimônia representava que eles eram homens santos e que deveriam guiar o povo à santidade. Tudo o que eles ouvissem, tocassem com as mãos e onde quer que fossem, deveria ser na unção e sob o controle do Espírito Santo.

No Livro de Levítico também encontramos ilustrações muito interessantes, escritas por Moisés nesse Livro da Lei, que depois foram observadas por Jesus,. Quando Jesus curou um leproso disse: “... vai, *mostra-te ao sacerdote*”. Essa recomendação estava baseada nas instruções do Livro de Levítico.

Nos últimos capítulos do Livro de Levítico encontramos Moisés fazendo referência às seguintes palavras que Deus havia lhe dito: “*Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto... comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra. Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; ...perseguireis os vossos*

inimigos, e cairão à espada diante de vós. Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil...Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo” (Levítico 26:3-12).

Também encontramos nesse Livro referências às práticas proibidas, como por exemplo, o homossexualismo que não se coaduna com os padrões de Deus. Não faz parte dos padrões divinos que duas pessoas do mesmo sexo se unam numa parceria e se tornem pais que irão gerar outros indivíduos, que também se tornarão parceiros e pais. A homossexualidade é proibida porque suas conseqüências são más. Moisés foi contundente quando condenou a prática do homossexualismo; também condenou a magia negra, a previsão do futuro, a bruxaria e outras práticas. As leis de Moisés eram severas porque o povo israelita deveria ser santo. A santidade é o objetivo final de Deus ao ensinar todos esses preceitos ao seu povo. Espero que essa introdução geral do Livro de Levítico o desperte para que você faça sua própria leitura e com isso seja grandemente abençoado. Lembre-se que esse livro era o manual dos sacerdotes e

lhes servia de norma para que como homens de Deus, ungidos e santos, fossem preparados para ensinar o povo a ser santo. “*Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo*” (Levítico 11:45). Esta é a mensagem do Livro de Levítico para nós.

O Livro de Números

Capítulo 4

O Nível de Decisão

O Livro de Números retoma uma narrativa que começou em Gênesis, passou por Êxodo e foi brevemente interrompida quando Deus deu a Moisés o livro de instruções para a construção do Tabernáculo no Deserto.

Depois que os filhos de Israel foram miraculosamente libertados da escravidão do Egito, tiveram que atravessar o deserto e entrar em Canaã, a terra prometida. O Livro

de Números conta como eles não foram direto do Egito para Canaã, mas ficaram andando em círculos pelo deserto durante quarenta anos!

Figuradamente hoje muitos crentes fazem a mesma coisa; libertados pelo sangue de Cristo do castigo do pecado, não vivem de acordo com os propósitos de Deus para eles, por isso vivem deprimidos, entediados, insatisfeitos e frustrados. Esses ainda não entraram na “Terra Prometida”, isto é, não tomaram posse da qualidade de vida que no Novo Testamento é chamada de “vida eterna” (cf. João 3:15). Jesus disse: *“eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”* (João 10:10).

A terra prometida de Canaã é uma figura dessa qualidade de vida que todo crente deve ter. Mas ao contrário disso, existem crentes que andam em círculos de incredulidade, desilusão e confusão. O Livro de Números, figuradamente traz essa lição, através da história do povo hebreu.

A Morte de Uma Geração

O título desse livro tem origem no fato do povo hebreu ter sido contado duas vezes durante sua peregrinação pelo deserto. Os primeiros três capítulos registram o primeiro censo e o capítulo vinte e seis registra o outro. Entre esses dois censos houve a morte de uma geração toda.

Por causa da falta de fé, Deus disse aos israelitas: *“Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes. Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto. Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia*

representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado. Eu, o Senhor, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão a aí falecerão” (Números 14: 29-35).

Durante a peregrinação pelo deserto Deus provou, de várias maneiras que estava com aquele povo, através da operação de milagres, com a finalidade de lhe dar uma base de fé para que cressem que atravessariam o Rio Jordão e conquistariam a terra de Canaã.

Mas, ao contrário disso, eles saíram do Egito, atravessaram o Mar Vermelho, passaram pelo Monte Sinai, Cades Barnéia e ficaram andando em círculos durante quarenta anos. No livro de Deuteronômio lemos que seriam necessários apenas onze dias para que se fizesse essa peregrinação (cf. Deuteronômio 1:2).

Por dez vezes Deus operou milagres espetaculares diante do povo para que tivesse fé, mas ele continuou a marchar em círculos. Em várias ocasiões o pecado do

povo foi tão grave que Moisés teve de ser sacerdote e profeta. Ele subiu ao Monte Sinai como sacerdote e assim intercedeu por aquele povo diante de Deus: *“Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia”* (Números 14:19). Isso aconteceu pelo menos dez vezes e, dez vezes Deus os perdoou (cf. Números 14:22).

Do Monte Sinai, Moisés orou pedindo que Deus mostrasse Sua paciência perdoando os pecados dos filhos de Israel. O Senhor os perdoou de acordo com o pedido de Moisés, mas disse: *“Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim. Dize-lhes: Por minha vida, diz o Senhor, que, como falaste aos meus ouvidos, assim farei a vós outros. Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes”*. (Números 14:27-29).

Imaginemos a tristeza veio sobre o acampamento quando Moisés pronunciou essas palavras para o povo! Eles tinham-se levantando e começado a caminhada em direção à Terra Prometida; sabiam que tinham cometido pecado, mas estavam prontos para entrar na terra que o Senhor lhes tinha prometido. Mas Moisés lhes disse que era tarde demais. Como eles tinham se afastado do Senhor, agora o Senhor tinha se afastado deles.

Esse pequeno trecho da história dos filhos de Israel fala alegoricamente do nosso relacionamento com Deus. Deus os perdoou, mas o pecado ainda lhe causava grande dor. Da mesma forma, existe muito mais para nós na nossa vida com Cristo além de sermos perdoados. Fomos criados e recriados através da salvação n'Ele, para glorificar a Deus servindo-O e experimentando tudo que Ele preparou para nós. A Bíblia diz que existe um propósito para nossa salvação; Com a experiência de parte da nação israelita peregrinando pelo deserto não ter entrado em Canaã, fica para nós, o ensino de que é possível que se perca o propósito da salvação na caminhada da nossa vida.

Um Nível de Decisão

Quando um piloto está aterrissando uma aeronave de grande porte, como um Concorde ou um 747, ele atinge um ponto em que não pode mais abortar essa intenção, tendo que prosseguir na aterrissagem. Esse ponto, de onde não há mais retorno, é denominado de ND ou “nível de decisão”. Deus é absolutamente paciente e cheio de graça, mas o capítulo 14 de Números conta que existe o chamado “nível de decisão” em nossa jornada de fé. Existe um ponto da nossa caminhada com Deus em que decidimos se vamos ou não fazer a Sua vontade em nossas vidas.

Mesmo que Deus tenha feito tudo para que conheçamos Sua vontade e Lha obedeçamos, existe um ponto em que Ele nos deixa livres para fazer as coisas do nosso jeito; se falharmos Ele encontra outra pessoa para realizar o que negligenciamos, mas podemos sofrer grande perda, quando, por causa de nossa recusa e teimosia, deixamos de fazer a vontade de Deus; perdemos o propósito da salvação em nossa vida. Não

perdemos a salvação, mas perdemos a oportunidade de cumprir o propósito de Deus para o qual Ele nos salvou (cf. Efésios 2:8-10).

Uma das mensagens mais tristes de toda a Bíblia é essa anúncio que Moisés fez ao povo: “entreguem as armas, é tarde demais! Vocês se afastaram de Deus, agora Deus vai se afastar de vocês”.

A boa, agradável e perfeita vontade de Deus existe para cada um de nós (cf. Romanos 12:1-2). O Livro de Números fala dessa boa e perfeita vontade de Deus para nossas vidas; e no capítulo quatorze desse Livro temos a ilustração desse nível de decisão. Nunca é tarde para decidir deixar de andar em círculos e invadir e conquistar a terra de “Canaã”, que Deus preparou para cada um de nós.

Capítulo 5

Alegorias Fascinantes

O Livro de Números é repleto de metáforas e alegorias. O apóstolo Paulo apresentou a chave para a aplicação das narrativas históricas da Bíblia quando escreveu: *“Estas coisas lhe sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”* (I Coríntios 10:11). Isso significa que quando lemos os relatos históricos das Escrituras devemos buscar neles os exemplos e alertas para nossa vida.

A palavra que Paulo usou e que foi traduzida para “exemplos” é a palavra “tipos” ou “alegorias”. Quando nos referimos a alegorias, não quer dizer que estejamos nos referindo a fatos fictícios; na verdade, são fatos históricos. Uma alegoria é uma estória ou um evento que possui um significado mais profundo, com fundo moral ou espiritual.

A Nuvem Guia

Os últimos versículos de Êxodo contam que um grande milagre ocorreu quando o Tabernáculo foi finalizado. O mesmo padrão e as mesmas especificações que Deus deu a Moisés para construir o Tabernáculo no deserto, mais tarde foram dados a Salomão para a construção do Templo. O Templo de Salomão era definitivo e foi construído com material suntuoso e caro. Na sua dedicação, o Espírito de Deus também desceu sobre ele como uma nuvem enchendo-o de poder, a ponto de os sacerdotes terem de sair correndo (cf. I Reis 8:10-11).

O capítulo nove de Números relata o milagre ocorrido quando Moisés terminou de edificar o Tabernáculo: *“No dia em que foi erigido o tabernáculo a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã. Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo. Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se*

acampavam...Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam. Segundo o mandado do Senhor, se acampavam e, segundo o mandado do Senhor, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o Senhor, segundo a ordem do Senhor por intermédio de Moisés” (Números 9: 15-17 e 22,23).

Esse trecho relata o milagre que simboliza a orientação divina, a obra do Espírito Santo e Sua unção sobre nós. O Tabernáculo era uma figura do crente. Mais tarde, no Novo Testamento, nosso corpo torna-se templo no qual o Espírito Santo vive e opera o milagre da regeneração. O Espírito Santo habita em nós e nos enche, assim como fez no Tabernáculo e no Templo de Salomão.

Você pode perguntar: “se a nuvem guiava os filhos de Israel e eles a seguiam, por que não os guiou em linha reta, fazendo-os atravessar o Rio Jordão e entrar na Terra

Prometida? Se eles estavam seguindo a orientação de Deus, por que ficaram andando em círculos pelo deserto?”.

Existe uma verdade muito importante nisso: Deus criou os homens com livre escolha; essa é uma das características que nos faz à imagem e semelhança de Deus e Deus não viola nossa liberdade de escolha. Se tivermos a fé para crer e reivindicar todas as bênçãos que Deus tem para nós, aceitando a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para nossas vidas, então Ele poderá nos levar para a nossa espiritual Terra Prometida, derramar bênçãos sobre nós e nos conduzir para o centro da sua vontade.

Porém se não crermos, não encontraremos nossa espiritual “Terra Prometida”. Fomos criados por Deus com livre arbítrio; por isso Ele não nos força a nada. Ele pode fazer uma *pressãozinha*, do peso de um elefante, ou fazer ofertas irrecusáveis. Algumas vezes, quando consideramos nossas opções, a coisa mais sensata a fazer é nos render a Deus e a Sua vontade.

No Novo Testamento, na carta aos Hebreus, nos capítulos três e quatro, lemos que o povo não entrou na Terra Prometida por causas da incredulidade. É por isso que a nuvem e a coluna de fogo não guiaram o povo diretamente à Terra Prometida.

O Que É Isso?

Outro ensino que podemos extrair do Livro de Números está no relato da carne e do maná. Deus alimentou sobrenaturalmente o Seu povo com o maná. A palavra “maná” em hebraico significa “o que é isso?”. O povo nunca descobriu o que era aquilo e por isso o chamaram de “o que é isso?”. Durante quarenta anos Deus o alimentou com “o que é isso?”, mas o povo de Deus não parava de reclamar com Moisés: *“E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios”*. Além do povo hebreu, pessoas de outros povos seguiram o Êxodo, como etíopes e egípcios, e desejavam as iguarias do Egito. *“... pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?”* (Números 11:4). Temos uma grande lição a partir desse episódio.

O Egito simboliza nossa velha vida de pecado no mundo. Quando alguém, depois de ter sido libertado do “Egito” fica “suspirando” pelo que ficou lá, entristece muito a Deus. Deus respondeu para Moisés: *“Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto choraste aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o Senhor vos dará carne...até vos sair pelos narizes, porquanto rejeitastes o Senhor, que está no meio de vós e choraste diante dele dizendo: Por que saímos do Egito?”* (Números 11:18-20). Depois de lhes enviar carne, Deus enviou também uma praga. Ele assim o fez, por causa do desejo doentio do povo, por carne e pelo Egito.

As Escrituras afirmam que Deus satisfaz os desejos do nosso coração. Ao mesmo tempo em que isso nos conforta, também nos desafia. Você deseja o que é celestial ou o que é do Egito?

Deus satisfez o desejo dos israelitas, mas também fez com que lhes definhasse a alma (cf. Salmo 106:15). Essa pode ser a situação de muitos crentes. Somos criaturas

com livre arbítrio e podemos ter aquilo que escolhemos. Se escolhermos os alhos e as cebolas do Egito, Deus dá o que pedimos, mas faz definhar nossa alma. Essa surpreendente alegoria nos desafia com a pergunta que Deus fez no jardim do Éden: “onde está você?”. Você ainda está no Egito ou está na Terra Prometida? Você vai andar em círculos do Egito até Canaã? Ou você está em Canaã desejando estar no Egito?

Os Espias (capítulo 13)

Outro episódio muito importante registrado nesse livro de Números que já mencionamos, foi a missão dos doze espias israelenses na terra de Canaã. Eles deveriam fazer um reconhecimento da terra; verificar se as cidades eram ou não protegidas; deveriam observar as condições do povo, (se era geração de gigantes ou de pequenos, fraco ou forte) e descobrir os obstáculos a fim de saber qual seria a estratégia para a conquista.

Quando os espias voltaram relataram como era frutífera a Terra Prometida; trouxeram um cacho de uvas tão grande que foi necessário ser carregado numa vara por dois homens; também contaram que seus moradores eram como gigantes, guerreiros muito fortes, e que as cidades de Canaã eram fortemente protegidas com altos e tão largos muros, que era possível construir casas sobre eles. Dos doze espias, dez eram especialistas em “gigantologia”.

Como diz a canção: “os outros viram os gigantes, Calebe viu o Senhor!”. Podemos comparar os espias com alguns líderes de igreja, diáconos, conselho e presbíteros. Dois tiveram a fé para conquistar Canaã – Josué e Calebe - e dez eram “gigantologistas” focalizados nas dificuldades.

Calebe também viu como as cidades em Canaã eram fortificadas, mas não teve medo: “*Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente prevaleceremos contra ela*” (Números 13:30). Deus ficou tão impressionado com a fé daqueles dois homens que trocava todo o povo, cerca de um a três milhões de pessoas, por Calebe e Josué:

“... não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe...e Josué” (Números 14:30). Deus valoriza muito quem tem fé. Dois homens de fé valem mais do que milhões que não têm fé nenhuma.

Essa história tem um desfecho muito interessante. Moisés ficou impressionado com a fé de Calebe e prometeu que quando Hebrom fosse conquistada, seria possessão dele.

Quando finalmente aquele povo atravessou o Jordão quarenta e cinco anos depois (cf. Josué 14), e os filhos de Israel entraram na cidade de Hebrom, Calebe achou que aquela cidade era a melhor entre todas que ele tinha visto e creu que Deus daria a Israel a força necessária para conquistá-la.

Quarenta e cinco anos mais tarde, quando Moisés já era morto, Calebe falou com Josué, a quem fora dado liderar aquele povo, lembrando-o da promessa feita por Moisés. Calebe tinha agora oitenta e cinco anos, mas sabia que com a ajuda de Deus conquistaria Hebrom.

Josué deu a cidade de Hebrom a Calebe e ele a conquistou. Quando os filhos de Israel estavam reclamando no deserto, e Deus enviou serpentes para picá-los, Calebe não fazia parte daquele grupo. Ele tinha seus olhos fixos na Terra Prometida e nunca a perdeu de vista.

As Reclamações e as Serpentes (Números 21)

Deus odeia reclamações e lamentações. Ele demonstrou isso quando os filhos de Israel reclamaram e Ele enviou serpentes para picar os “reclamões”. Depois que alguns já tinham morrido com as picadas, Deus disse a Moisés para levantar uma serpente de bronze numa haste, no centro do acampamento. A partir daí, as Boas Novas foram anunciadas em todo o acampamento. Qualquer um que tivesse sido picado por uma serpente, deveria ir até o centro do acampamento e olhar para a serpente de bronze na haste, e seria curado.

Muitos deles duvidaram de Deus, questionando como o simples olhar para um pedaço de bronze poderia curá-los das picadas. Esses incharam e morreram. Mas

outros decidiram que mesmo que aquilo não tivesse lógica, confiar em Deus era a única alternativa. Eles foram carregados, ou se arrastaram até o centro do acampamento, olharam para a serpente de bronze e foram curados!

A aplicação desta alegoria foi feita por Jesus durante a conversa que Ele teve com Nicodemos. Relembrando esse milagre do Velho Testamento, Jesus aplicou-o a Si mesmo, dizendo a Nicodemos que assim como a serpente foi levantada no deserto, Ele seria levantado na cruz; e todos aqueles que olham com fé para Jesus na cruz serão salvos dos seus pecados, assim como foram salvos da morte os “reclamões” que tinham sido picados. (cf. João 3:14-16).

Olhe e Viva

Você já teve esse olhar de fé? Já olhou para Jesus levantado na cruz? Já colocou sua fé e confiança em tudo que Jesus fez por você na cruz? Ele é a Única Solução para os seus pecados porque Ele era o Único Filho de Deus quando morreu na cruz por

você. Isso significa que Jesus é o Único Salvador, a única Esperança, a única Solução e o Único capaz de nos livrar do pecado que nos leva à morte eterna.

Capítulo 6

A Rocha e a Vara (capítulo 20)

Quando estudamos a vida de Moisés, constatamos com certa tristeza que ele não chegou à Terra Prometida. No final, Deus o trocou por toda a nação. O pecado de Moisés é um dos mistérios do Livro de Números.

De acordo com o relato bíblico, Deus disse a Moisés que pegasse sua vara e reunisse um grupo de pessoas. Deus queria que ele falasse à rocha para que dela saísse água para o povo e para os animais. Apesar de duvidar, Moisés reuniu o povo, e bateu duas vezes com a vara na rocha; e a água jorrou para que o povo e os animais

a bebessem. Então Deus falou com Moisés e Arão: *“Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou”* (Números 20:12).

Dois pontos devem ser considerados quando atentamos para o rigor do castigo de Deus. Primeiro: quem somos nós para dizer a Deus o que é justo e certo? É Deus quem define o que é certo e o que é justo. Moisés nunca reclamou do seu castigo. O Livro de Deuteronômio conta que um dia ele tocou no assunto com Deus e ouviu: “não fale mais sobre este assunto Comigo”. E Moisés nunca mais tocou no assunto.

Em segundo lugar, Deus estabeleceu um padrão alto para os líderes do Seu povo. As Escrituras afirmam claramente que há dois padrões. Quando você se torna membro da igreja, deve seguir certos padrões pelos quais deve se guiar. Mas, de acordo com a Bíblia, a igreja deve esperar mais da sua liderança do que do restante dos seus membros. Deus leva a questão de liderança muito a sério e Moisés estava numa posição de líder. O que para os outros teria sido um pecado sem grandes

conseqüências, para ele tomou proporções maiores, por causa da posição em que Deus o havia colocado.

O pecado foi Moisés ter batido na rocha, quando Deus o havia mandado “falar à rocha”. Ele não falou, mas bateu duas vezes na rocha com a vara o que se caracterizou uma desobediência.

Mas houve outro pecado mais sério. Deus tinha mostrado a Moisés que estaria com ele; Deus mesmo seria quem libertaria Seu povo capacitando Moisés como Seu instrumento para operar grandes milagres. O milagre do êxodo aconteceu porque Moisés aprendeu que Deus pode fazer tudo através de alguém que tenha compreendido que não é ninguém. Moisés passou quarenta anos vivendo com esse segredo espiritual: “eu não sou o libertador, mas Ele é, e Ele está comigo. Eu não posso libertar ninguém, mas Ele pode, e Ele está comigo”. Quando o milagre aconteceu Moisés pôde dizer: “eu não libertei o povo, mas Ele libertou porque estava comigo”.

Entretanto quando Moisés achou que “ele próprio tiraria água da rocha batendo nela” diante de todo o povo, tirou de Deus o crédito e a glória daquele milagre. Ele não deixou claro para o povo que era Deus quem estava realizando o milagre, mas tomou o crédito e a glória para si. Essa foi a parte mais séria do pecado de Moisés.

A única maneira de se enxergar tudo isso sob a perspectiva de Deus é perceber que Deus tem um conjunto de padrões que só Ele conhece. Ele compartilha alguns desses padrões conosco, mas lembre-se, é Deus quem nos ensina a ser justo e não nós que O ensinamos. De acordo com os padrões de Deus, o castigo de Moisés foi justo e correto. E parece que Moisés concordou com Deus. Durante todo o tempo desse milagre do êxodo, a vara de Moisés simbolizou esses segredos espirituais que Moisés tinha aprendido na sarça ardente. Temos muito que aprender com o episódio de Moisés ter batido na rocha com sua vara.

O Esgotamento de Moisés

O capítulo onze do Livro de Números conta outro episódio muito importante sobre Moisés. Estamos acostumados a ouvir que as pessoas ficam “estafadas”, atingem o limite de suas forças físicas, emocionais e mentais e se esgotam. Isso acontece também com homens de Deus! Nesse capítulo onze lemos que Moisés disse ao Senhor: *“Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?... Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais. Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria”* (Números 11:11, 14 e 15).

Você já se sentiu assim alguma vez? Muitos dos grandes homens de Deus chegaram nesse ponto de completa exaustão, de estafa e disseram a Deus que queriam morrer: Moisés, Elias, Jó, Davi, o apóstolo João e tantos outros. Homens de Deus também ficam estressados. Quando isso aconteceu alguns deles pediram a coisa

errada a Deus; pediram que Deus lhes tirasse a vida; mas Deus os poupou porque lhes conhecia os corações.

Moisés sabia que somente Deus poderia carregar aquela enorme carga; Só Ele podia fazer aquela obra sobrenatural. Moisés aprendeu outra lição muito preciosa, através dessa fase exaustiva do seu ministério. Aprendeu a lição do trabalho em equipe. Moisés sabia que mesmo sendo Deus quem iria fazer a obra através dele, seria difícil carregar sozinho o peso de ser o condutor de todo o Israel. Quando Moisés passou por essa estafa, percebeu que Deus tinha preparado setenta homens responsáveis que o ajudariam a levar a carga. Deus ungiu setenta homens com o Espírito Santo e eles, sob a liderança de Moisés, ajudaram a conduzir o povo. Aqueles que hoje se especializam em gerenciamento de empresas aprendem que um bom executivo deve conhecer esses cinco elementos: analisar, organizar, delegar, supervisionar e depois agonizar!

Quando Moisés buscou a Deus naquelas condições de esgotamento, Deus lhe disse que ele precisava ser restaurado e mostrou-lhe o caminho de justiça, que daria a ele descanso para sua alma. Esse caminho consiste em deixar que Deus faça a parte que só Ele pode fazer e lembrar-se que no plano natural a obra de Deus é feita através de um trabalho de equipe. É assim que Deus restaura Seus servos quando eles estão esgotados.

Vivemos num mundo agitado, onde tudo é instantâneo e queremos que Deus faça as coisas instantaneamente. A mudança de estratégia de Moisés deu-se de forma prática. Ele deixou de se fixar na situação, e aprendeu a organizar e delegar trabalho, para que outros o ajudassem a carregar a carga. É difícil acreditar que um homem de tanta importância na Bíblia como foi Moisés pudesse ficar estafado. Isso aconteceu porque Moisés era tão humano quanto qualquer um de nós. Algumas pessoas acham que quando nos tornamos um discípulo de Jesus, quando nascemos de novo, deixamos de ser humanos. A evidência de que isso não é verdade está em

observarmos a vida de homens como Moisés. A Bíblia está cheia de histórias de pessoas de carne e osso que lutaram contra o mesmo *estresse* e as mesmas pressões que hoje nos fazem descobrir nossas limitações e fraquezas humanas; essas pessoas são exemplos para nós porque deixaram que o Espírito de Deus controlasse suas limitações.

Aplicação

Moisés pode ser acrescentado à lista de outras personagens da Bíblia que mostraram que Deus tem prazer em fazer coisas extraordinárias através de pessoas comuns, simplesmente porque elas se dispuseram. A experiência de Moisés com Deus mostra que as pessoas que Deus usa devem estar disponíveis para Ele. Esse é o requisito mais importante: disponibilidade para Deus. No Livro de Números aprendemos muito com a grandeza de Moisés, com seu esgotamento e também com o seu pecado. Deus usou Moisés porque ele estava disponível. Deus quer usar você e eu, se estivermos disponíveis. Você já se disponibilizou para Deus? Você quer estar

disponível para Deus? Então se junte ao clube e diga para Deus: “qualquer coisa, em qualquer lugar, a qualquer hora. Não importa o que o Senhor fará comigo, nem aonde vai me levar ou quanto vai me custar. Estou disponível!”.

O Livro de Deuteronômio

Capítulo 7

Criação de Filhos

A palavra “Deuteronômio” significa “repetição da Lei”. Mas esse livro é mais do que isso. É um livro inspirado por Deus a respeito da Lei e também uma aplicação da Lei para a segunda geração do povo escolhido.

No livro de Deuteronômio estão registrados os sermões que Moisés pregou para o povo de Israel antes da travessia do Jordão e invasão de Canaã. Os primeiros

versículos são uma declaração do que trata o livro. *“São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, no Árabá ... Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o Senhor lhe mandara a respeito deles”* (Deuteronômio 1:1,3).

Como aprendemos no Livro de Números, os filhos de Israel estavam marchando no deserto havia quarenta anos. Eles tinham saído de Gósen, no Egito, passado pelo Monte Sinai e por Cades Barnéia. Como não tinham fé para invadir Canaã, caminharam em círculo pelo deserto, durante trinta e oito anos. Uma geração inteira tinha perecido no deserto!

Mas os filhos dessa geração tiveram fé para entrar em Canaã. Agora eles estavam acampados a leste do Rio Jordão antes de planejarem a travessia, e a invasão da terra. Com exceção de Calebe e Josué, toda a geração que recebeu a Lei pela primeira vez estava morta. Antes de invadir Canaã, Moisés quis que a segunda geração ouvisse a

Palavra que tinha sido dada a seus pais no Monte Sinai. Ele também quis que ela se compromettesse solenemente a ensinar a Lei de Deus a seus filhos.

Às vezes acontece isso com alguns crentes; eles andam em círculos durante anos; mas, no determinado momento decidem conquistar sua Canaã espiritual e experimentar a vida em Cristo para a qual foram chamados e receber o que Deus tem para eles, como aconteceu com os israelitas, no Livro de Deuteronômio. Se essa for a sua situação, então o Livro de Deuteronômio é para você. Outro tema importante de trata esse livro, é a Palavra de Deus como realidade na vida do Seu povo. Em um dos seus sermões Moisés desafiou os filhos da primeira geração a passar a Palavra de Deus para seus filhos.

Os Grandes Sermões de Moisés

Para alguns teólogos o sermão de Moisés de Deuteronômio 6:4-9 é o mais importante; é considerado como a confissão básica de fé do judaísmo. Essa é a essência do sermão: *“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás,*

pois, o Senhor, nosso Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantarte. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Deuteronômio 6:4-9).

O sermão é mais longo, mas essa é a parte principal dele e representa toda a mensagem do Livro de Deuteronômio. O que Moisés estava realmente dizendo ao povo antes de atravessar o rio Jordão e invadir Canaã, era que Deus os tinha chamado para ser um povo que O amasse com todo o seu ser. E para demonstrar esse amor por Deus, eles deveriam obedecer a Sua Palavra. E para obedecer a Palavra de Deus, eles tinham que conhecê-la. Deus queria que os filhos daquela geração fossem um povo que O amasse com todo o seu ser. Foi essa a exortação de Moisés: que amassem

a Deus com todo o seu ser, conhecessem a Palavra de Deus e a transmitissem a seus filhos.

As Quatro Bases Para Criação de Filhos

Nesse sermão Moisés falou ao povo sobre como ensinar seus filhos a serem povo de Deus. Este ensino está fundamentado sobre quatro bases. A primeira delas é a Palavra de Deus. Se quisermos ensinar nossos filhos a amar a Deus, a base para isso é a Sua Palavra. As Escrituras ensinam em Provérbio 22:6: *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”*.

A Segunda base desse processo educacional é a Responsabilidade. Quem responde pela criação dos filhos? Para alguns essa responsabilidade é do governo e olham para as escolas públicas pensando que é o Estado que tem o dever de ensinar às crianças o que elas precisam saber. Outros dizem que a responsabilidade é da igreja, e levam seus filhos para a Escola Dominical semanalmente achando que a igreja vai ensiná-los a amar a Deus e a Sua Palavra.

Moisés colocou sobre os pais a responsabilidade pela educação dos filhos e os desafiou a guardar a Palavra de Deus nos corações para que pudessem ensiná-la aos filhos. Moisés foi taxativo na afirmação de que são os pais que devem instruir os filhos na Palavra de Deus. Em toda Bíblia encontramos muitos textos reforçando essa idéia.

A terceira base refere-se ao Relacionamento. Em seu sermão Moises falou: “... *tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te*” (Deuteronômio 6:7). Para muitos pais isso é impossível porque eles nunca estão em casa quando seus filhos acordam ou quando vão para a cama.

É importante que interpretemos nossa cultura à luz das Escrituras e não as Escrituras à luz da nossa cultura. O mandamento bíblico não pode ser interpretado de acordo com as circunstâncias que envolvem o nosso trabalho. O nosso trabalho é que deve ser ajustado à luz das Escrituras. O ensino de Moisés sobre relacionamento entre pais e filhos é eficaz para moldar a cultura da família. É impossível seguir esses ensinamentos

e não ver o resultado refletido no relacionamento familiar, que é parte vital do processo de educação.

A quarta base para a criação de filhos é a Realidade. Moisés disse: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos” (Deuteronômio 6:5-7). Nunca se esqueça que seus filhos aprenderão muito mais com o que você é, do que com o que você diz.

Jesus falou em Mateus 6:21: “... onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”. De maneira bem prática, analisemos como e onde temos gastado nosso dinheiro, nosso tempo, nossa energia e então descobriremos onde está o nosso coração. Nossos filhos aprendem mais observando nosso modo de vida do que ouvindo nossos sermões. O que ensinamos aos nossos filhos não está em nossos discursos, mas nos valores que demonstramos ter.

Portanto o modelo de criação de filhos ensinado por Moisés está firmado sobre essas quatro bases: Palavra de Deus, responsabilidade, relacionamento e realidade.

Capítulo 8

Memórias dos Milagres

Todo o Livro de Deuteronômio enfatiza a obediência à Palavra de Deus. Quando Israel obedecia às Leis de Deus, era abençoado; quando deixava de obedecer não usufruía as bênçãos de Deus. Moisés deu especial destaque a este assunto em seus sermões. Uma das palavras chaves deste livro é “obedecer”.

O principal objetivo dos primeiros sermões de Moisés no Livro de Deuteronômio foi lembrar o povo hebreu de como Deus tinha trabalhado na vida de seus antepassados, e dos milagres que tinha operado. Moisés esperava que os milagres que Deus operou

no deserto tivessem um efeito permanente e profundo na vida daquela nova geração de hebreus e que eles os transmitissem aos seus filhos.

Moisés também enfatizou em seus sermões que eles nunca deveriam quebrar a aliança, o contrato, que tinham com Deus. Os termos desse contrato eram bem definidos e se o povo não os cumprisse, o contrato perderia o efeito. Deus não teria a responsabilidade de abençoá-los se eles estivessem sendo desobedientes.

O capítulo cinco é uma repetição dos Dez Mandamentos. Compare a declaração dos Dez Mandamentos no Livro de Êxodo, capítulo 20, com a repetição deles em Deuteronômio. Se você comparar atentamente esses dois registros, entenderá melhor a Lei de Deus. Em Deuteronômio Moisés estava dizendo aos hebreus que tivessem um coração voltado para Deus e Seus mandamentos. Se assim fizessem eles e seus filhos seriam prósperos, de geração em geração.

Moisés também pregou que o povo deveria obedecer a todos os mandamentos do Senhor Deus, seguindo cuidadosamente Suas orientações. Só assim eles teriam vida longa e próspera (cf. Deuteronômio 27:9-11).

O sermão de Moisés no capítulo seis tornou-se a confissão básica do judaísmo e é chamado de “O Shema”, que em hebraico significa “ouvir”; ele começa com as palavras “Ouve, Israel!”. O objetivo deste sermão era desafiar a segunda geração a ensinar a Palavra de Deus para seus filhos, a terceira geração da nação de Israel. É neste sermão que encontramos o modelo de educação de filhos dado por de Moisés.

O capítulo oito de Deuteronômio traz outro sermão de Moisés, muito profundo e eloqüente, que ressalta a importância da obediência à Palavra de Deus. Moisés também mostra como podemos aprender essa Palavra e qual o propósito dela. Deus deu Sua Palavra porque quer que saibamos como viver. Ele nos criou e sabe como podemos ter uma vida abundante. Jesus disse: *“eu vim para que tenham vida e a*

tenham em abundância” (João 10:10). Nesta mensagem Moisés dá instrução de como podemos viver essa vida abundante (cf. Deuteronômio 8:1-14).

De acordo com Moisés o conteúdo da Palavra de Deus é essencialmente referente à vida. Se quisermos entender essa Palavra, há duas maneiras de fazê-lo. Uma é indo para um seminário para entendê-la intelectual e academicamente. Mas se a Palavra de Deus é, sobretudo vida, então outra maneira de a estudar é vivendo-a na prática. A Palavra nos faz entender a vida e a vida nos faz entender a Palavra.

Às vezes Deus permite que passemos por dificuldades, sofram com as tempestades da vida, para que nos voltemos para Ele e percebamos que Ele é a fonte da vida; Deus é tudo de que precisamos para viver da maneira como Ele planejou que vivêssemos. É através das nossas caminhadas pelo deserto e das dificuldades, que Deus nos faz saber que “nem só de pão vive o homem”. O homem vive pela obediência de cada detalhe da Palavra de Deus. Os filhos de Israel não aprenderam a Palavra de Deus num seminário nem numa sinagoga. Eles a aprenderam na prática.

Esse capítulo reserva outra lição para nós: sobre como guardarmo-nos dos perigos que podem advir da prosperidade. Ser abençoado com a prosperidade pode vir a ser um grande desafio. O povo tinha visto as dificuldades pelas quais um discípulo de Deus passa. Quando o povo foi punido por causa da desobediência, aprendeu que a Palavra de Deus é a chave para a vida. Agora Moisés estava instruindo-o a aplicar, nos tempos de bênção, o que tinha sido aprendido durante os tempos difíceis. O apóstolo Paulo ensina que *“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”* (I Coríntios 10:12).

Moisés deu continuidade aos seus sermões falando sobre a graça de Deus. Ele repetiu quatro vezes, para enfatizar bem, que eles não tinham sido escolhidos por Deus porque eram bons nem porque tinham conquistado o favor de Deus: *“Quando, pois, o Senhor, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o Senhor as lança de diante de ti”* (Deuteronômio 9:4). Essa é uma ilustração do que é a graça de Deus. A misericórdia de Deus impede que

recebamos o que merecemos. A graça de Deus derrama sobre nós o Seu favor e as Suas bênçãos que não merecemos. Deus não nos abençoa porque somos bons. Deus nos abençoa porque Ele é bom e porque nos ama. É isso o que a palavra “graça” significa.

Moisés traça um perfil muito claro e transparente da graça de Deus neste sermão do capítulo nove de Deuteronômio. Em toda a Bíblia você observa a ênfase sobre a graça; a graça de Deus é um atributo dinâmico, fonte da nossa salvação. A graça de Deus não é conquistada nem dada como prêmio por causa do nosso comportamento bom.

Capítulo 9

Outros Sermões de Moisés

Agora que já comentamos os sermão sobre graça, do capítulo nove, vamos considerar outro sermão de Moisés sobre a resposta do homem à graça de Deus, no capítulo dez do Livro de Deuteronômio.

“Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor requer de ti? Não é que temas o Senhor, teu Deus, e Andes em todos os seus caminhos, e o ames e sirvas ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma, para guardares os mandamentos do Senhor e os seus estatutos que hoje te ordeno, para o teu bem? Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o que nela há. Tão somente o Senhor se afeiçoou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê. Circuncidai, pois, o vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz” (10:12-16).

Esse texto fala de como respondemos à graça de Deus. Deus nos ama mesmo quando erramos e nada do que façamos pode conquistar o Seu amor, porque o amor de Deus não é conquistado ou perdido de acordo com nossas atitudes.

Nada que façamos fará com que Deus deixe de nos amar. O Seu amor não é condicional. O amor incondicional de Deus abastece Sua misericórdia e Sua graça. É isso o que a palavra “graça” significa. A graça é uma espada de dois gumes, que corta pelos dois lados. Primeiro ela declara que o amor de Deus e suas bênçãos não se baseiam em nosso comportamento. Quando entendemos que as palavras graça, misericórdia e amor expressam o caráter e a personalidade de Deus, percebemos também que não há nada que possamos fazer para conquistar o amor de Deus. Ele vai nos amar sempre porque a essência de Deus é misericórdia, graça e amor.

Não há como perder a misericórdia, a graça e o amor de Deus por causa dos nossos erros. Deus não nos ama por causa das coisas boas que fazemos e nem vai deixar de nos amar porque erramos. Deus nos ama. Jesus também nos ama, quando

agimos bem e quando agimos mal, mesmo que isso O entristeça. Jesus sempre ama você. Essa é a mensagem do livro de Deuteronômio e da Bíblia.

Como você responde à graça, à misericórdia e ao amor de Deus? Podemos fazer a mesma pergunta com outras palavras: quando você ama a Deus? Uma mulher temente a Deus que viveu no século passado disse: “prefiro ir para o inferno a entristecer o Espírito Santo mais uma vez”. Quando amamos a Deus com a consciência de que Seu amor é incondicional vamos querer agradar-O e não magoá-LO. Essa deve ser nossa motivação, para limpar nossas vidas de tudo aquilo que entristece a Deus, servindo-O e expressando nossa resposta a esse amor em grata e amorosa adoração.

Depois de escrever sobre a graça de Deus e a salvação, o apóstolo Paulo clamou: *“E nós, na qualidade de cooperadores com Ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus”* (II Coríntios 6:11).

Assim como é pecado falar o nome de Deus em vão, também é pecado receber Sua graça em vão. Se Deus nos ama e derrama sobre nós Sua graça, se não fizermos

nada com essa graça, estaremos cometendo o pecado de usar o nome do Senhor em vão. No capítulo dez de Deuteronômio Moisés também nos exorta a não recebermos a graça de Deus em vão.

A seguir encontramos no capítulo 13, um sermão sobre a apostasia. Apostasia significa “afastar-se da posição assumida anteriormente com Deus”. Moisés declarou ao povo que se um filho, uma filha, mulher ou o melhor amigo tentar afastar alguém de Deus, essa pessoa deve ser morta sem piedade. Moisés instruiu que quando aquele povo tomasse uma cidade apóstata, deveria destruir tudo nela. Isso parece muito drástico, mas se estudarmos os resultados da apostasia nos cativos babilônico e assírio, veremos porque Deus era tão severo a respeito da apostasia.

No capítulo 14:22-28, Moisés ensina a respeito do dízimo. Recebemos o mandamento de ofertar um décimo de tudo que recebemos. A essência do ensino sobre o dízimo é que devemos sempre colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Afinal, Deus não precisa de dez por cento da nossa renda. Ele ordenou o dízimo

para avaliar nosso comprometimento com Ele. A verdade que devemos aprender a respeito do dízimo é que de tudo que recebemos de Deus para suprimento das nossas necessidades, devemos separar a décima parte e devolvê-la para Ele. De antemão Deus sabe se está ou não em primeiro lugar em nossas vidas; somos nós que às vezes não o sabemos. Por isso Deus ordenou o dízimo; para que manifestemos que Ele está em primeiro lugar nas nossas prioridades.

Deus quer a primeira décima parte. Quando os hebreus foram para a Terra de Canaã, a primeira cidade que conquistaram foi Jericó. Todo o despojo da cidade foi dedicado a Deus porque aquela era a primeira cidade a ser conquistada. Duas palavras expressam a mensagem essencial dos livros, capítulos e versículos da Bíblia: “DEUS PRIMEIRO”. Não é fácil colocar Deus em primeiro lugar, mas tudo fica mais fácil quando Ele ocupa essa posição. Entregar o dízimo é um meio de medir nosso grau de comprometimento com Deus.

No capítulo 15:1-11 Moisés pregou sobre a importância de contribuir para os pobres. A Lei de Moisés e o Velho Testamento em geral, dão ênfase à prática da caridade. Moisés instruiu que os dízimos do povo de Deus fossem distribuídos para os levitas, para que o clérigo fosse remunerado; para sustento dos estrangeiros necessitados, das viúvas e dos órfãos entre o povo. Segundo o ensino de Moisés sempre haverá pobres no meio do povo; essa é a razão desse mandamento e dessa recomendação: “*não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre*” (15:7).

Como profeta, Moisés foi excelente pregador da Palavra de Deus e como pregador da Palavra de Deus, ele foi excelente profeta! Na sua época não havia rei e foram necessários mais 500 anos até que isso acontecesse. Veremos este assunto mais detalhadamente quando estudarmos o Primeiro Livro de Samuel. Mas Moisés anunciou que um dia Deus faria conforme o coração do povo e lhe daria um rei e, profeticamente ele escreveu um mandamento para os futuros reis de Israel: cada rei deveria ter uma

copia do Livro da Lei, mantido pelos sacerdotes levitas, e deveria ler toda lei diariamente para aprender a respeitar o Senhor e obedecer aos Seus mandamentos. A leitura regular da Palavra de Deus impediria que o rei se achasse superior aos reis de outros povos. Também o impediria de se afastar da Lei de Deus e lhe proporcionaria um longo e bom reinado.

No salmo primeiro Davi traça o perfil do homem abençoado; aquele que medita na Lei de Deus dia e noite e a partir daí lista as bênçãos desse homem, que tem prazer na Palavra de Deus e anda segundo os conselhos nela contidos. Davi foi o segundo rei de Israel e foi obediente ao mandamento profético de Moisés. As bênçãos do homem abençoado descrito por Davi no Salmo primeiro são uma autobiografia. Os resultados desse mandamento prescrito por Moisés podem ser observados na vida de Davi.

No capítulo 18 de Deuteronômio lemos o sermão austero de Moisés contra o ocultismo. Ele usou uma linguagem muito forte para deixar claro que Deus não aprova coisas como previsão do futuro ou mediunidade: “*Quando entrares na terra que o*

Senhor, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o Senhor, teu Deus. Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa” (Deuteronômio 18:9-14).

Todos conhecem a frase “há mais coisas entre os céus e a terra do que supõe nossa vã filosofia”. Como você pode observar, a Bíblia não diz que essas coisas não existem, mas ordena nos afastar delas. Existem espíritos no mundo espiritual que não são santos, nem de Deus. Quando você se envolve em previsão do futuro, em magias ou outro tipo de prática não recomendada biblicamente, você está lidando com espíritos que não vêm de Deus. Através de Moisés, Deus proibiu terminantemente que Seu povo

se envolvesse com o submundo dos espíritos das trevas, espíritos que não são de Deus. A razão para isso é que temos o Espírito Santo de Deus que nos guia nas regiões celestiais. Por isso é pecado se consultar aqueles que lidam com o mundo espiritual negativo, buscando orientação ou qualquer tipo de poder.

O Livro de Deuteronômio também tem um sermão sobre o Profeta Messiânico. Moisés disse: *“O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás, segundo tudo o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra. Então, o Senhor me disse: Falaram bem aquilo que disseram”* (Deuteronômio 18:15-17). Moisés anunciou à nação de Israel que Deus tinha ouvido a oração do povo e que mandaria um profeta ao mundo através de quem falaria como homem.

Deus deu ao povo uma palavra escrita maravilhosa, mas também queria falar além daquela palavra escrita. Em Sua misericórdia e amor, Deus falaria com o povo através de um Profeta muito especial. Esse profeta seria o Messias, Profeta, Sacerdote e Rei.

O capítulo 19 traz alguns sermões de igual importância, e que tratam dos crimes e da pena de morte. O enfoque dessa passagem não está no criminoso nem na dificuldade de sentenciar alguém à morte. A ênfase dos sermões de Moisés sobre pena de morte está na vítima do crime. As Escrituras afirmam que a pena de morte limparia o mal do meio de Israel.

No capítulo vinte encontramos um sermão sobre fé. Gideão aplicou esse princípio quando liderou um exército contra os midianitas, povo que tinha conquistado Israel (cf. Juizes 7:1-7). *“Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute. Qual é o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba”* (Deuteronômio

20:6-8). O conceito de “graça” permeia todo o Livro de Deuteronômio. Nele também encontramos o conceito de “redenção”. A lei do parente redentor em Deuteronômio 25 é uma figura do nosso Salvador Jesus Cristo. O conceito de “redentor” ou “redenção” aparece pela primeira vez num contexto jurídico. Se entendermos o conceito legal de redenção do Velho Testamento entenderemos como a redenção é aplicada no Velho e no Novo Testamentos, em relação à morte de Jesus Cristo na cruz. O texto de Deuteronômio 25, que apresenta a lei sobre o parente redentor, é a chave para o significado e a aplicação do Livro de Rute.

Encontramos no final dos livros de Deuteronômio, Levítico e Josué, mandamentos muito importantes da Palavra de Deus. Esse é o ponto principal de Deuteronômio. Algumas das melhores pregações já feitas estão nos últimos capítulos de Deuteronômio, onde Moisés prometeu as bênçãos de Deus sobre o povo hebreu se eles obedecessem à Sua Palavra. Mas se eles não obedecessem, teriam que lidar com a oposição de Deus. Moisés encerrou essa série de pregações dizendo: “*Os céus*

e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a benção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Deuteronômio 30:19).

O Livro de Josué

Capítulo 10

Posse da Herança

O Livro de Josué é, de certa forma, o oposto do Livro de Números. O Livro de Números é a história da incredulidade na qual o povo hebreu pereceu, como consequência de sua falta de fé. O tema do Livro de Josué é sobre fé; o tipo de fé que leva a conquista e a posse de tudo que Deus deseja para Seu povo.

Quando estudamos o Livro de Êxodo aprendemos que “Êxodo” significa “saída” da cruel escravidão do Egito. O Livro de Josué, o primeiro livro histórico da Bíblia, deveria se chamar alguma coisa como “Inodo” porque trata da entrada do povo em Canaã, a Terra Prometida. “EX” sugere saída; “IN”, entrada. O tema do Livro de Josué é “A Posse da Herança”.

Os nomes Jesus e Josué têm o mesmo significado; a diferença é que o nome Jesus é uma palavra grega e Josué, é a palavra hebraica correspondente; equivalente a “Ya-shu-a”; as duas significam: “Salvador” ou “Jeová Salva”. O líder Josué é uma figura de Cristo porque Cristo leva Seu povo para a Terra Prometida das bênçãos espirituais.

A palavra-chave para a libertação do Egito espiritual é “crer”. A palavra-chave para entrar na Terra Prometida das bênçãos espirituais é “obedecer”. Quando falamos em fé, falamos em obediência. A palavra fé significa compromisso, o compromisso obediente.

Josué tinha quarenta anos na época do Êxodo. Lembre-se que Josué e Calebe foram os dois únicos sobreviventes da peregrinação no deserto, porque só eles fizeram um relatório positivo quando foram enviados para espiar Canaã. Deus viu que a fé deles era merecedora de recompensa. Quando tinha 80 anos, Josué recebeu a ordem de levar o povo para a Terra de Canaã e conquistar sete grandes nações. Ele não recebeu a ordem diretamente de Deus, mas de Moisés, homem de Deus que conhecia tanto Deus como Josué.

O relacionamento entre Moisés e Josué é o mesmo tipo de relacionamento que havia entre Paulo e Timóteo; um tipo de relacionamento importante na preparação de líderes para o povo e para o trabalho de Deus (cf. II Timóteo 2:2). Josué tinha 110 anos quando morreu; ele foi um homem de força, lealdade e de grande fé.

É interessante perceber como Deus trabalha na vida de um líder profeta, ou sacerdote como Josué. Moisés recebeu a Palavra de Deus no Monte Sinai, diretamente de Deus, no episódio da sarça ardente. Com Josué foi diferente. Ele

recebeu a ordem de meditar na Palavra escrita, a palavra que Moisés tinha recebido de Deus.

Como os reis de Israel que o seguiria, Josué deveria refletir sobre a Palavra de Deus, dia e noite, e obedecer aos seus mandamentos.

Essa foi a promessa que o povo hebreu recebeu quando estava para atravessar o rio Jordão e invadir Canaã: *“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés”* (Josué 1:3).

Toda aquela terra tinha sido dada a ele e os termos de propriedade eram plenos, mas não os termos de possessão. A lei de possessão era a seguinte: todo metro quadrado da Terra de Canaã onde eles colocassem a planta do pé lhes seria dado, nem mais nem menos do que isso.

A mesma coisa acontece em relação às bênçãos espirituais. Existem muitas bênçãos espirituais disponíveis para nós hoje: a oração, a própria Bíblia, comunhão, adoração, tudo isso Deus dá ao crente. Alguns tomam posse dessas bênçãos, outros

não. A chave para a posse é simples e prática. Você tem de por a planta do seu pé nela. Você toma posse da oração, orando; da adoração, adorando; toma posse das Escrituras quando a lê, entende e pratica. A posse da sua herança espiritual se dá dando-se um passo de cada vez.

Alguns estudiosos da Bíblia dizem que o Livro de Efésios é para o Novo Testamento assim como o Livro de Josué é para o Velho Testamento. O Livro de Efésios fala das bênçãos espirituais que temos em Cristo e que, através d'Ele podemos tomar posse de todas elas.

O versículo chave do Livro de Josué está em Josué 1:3.e o de Efésios, em Efésios 1:3, tematicamente semelhante ao versículo de Josué: “*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de benção espiritual nas regiões celestiais em Cristo*”. Deus já nos deu o título de proprietários de todas as bênçãos espirituais, mas precisamos tomar posse delas.

No Livro de Josué essas bênçãos estão representadas através da Terra Prometida. No Livro de Efésios elas estão em Cristo. Se quisermos tomar posse delas, devemos habitar em Cristo. Devemos entrar nas regiões celestiais porque é lá que elas estão. O Livro de Josué ensina que podemos entrar na “Terra Prometida” das bênçãos de Deus pela fé, Paulo escreveu a mesma coisa na carta aos Efésios. Outros autores do Novo Testamento escreveram sobre a posse da espiritual “Terra Prometida”; por exemplo, o apóstolo Pedro: *“Visto como, pelo divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude”* (I Pedro 1:3). Pedro não sabia ler nem escrever (cf. II Pedro 5:12; Atos 4:13). Sua ênfase era conhecer a Deus. Pedro não era um estudioso, mas era um gigante espiritual; ele conhecia Deus e disse que a fonte de todas as bênçãos espirituais está num relacionamento com Deus (cf. II Pedro 1:3). De acordo com Pedro, Deus já nos deu

tudo de que precisamos para viver como servo de Deus. Mas para tomar posse dessas bênçãos espirituais, devemos requerê-las num relacionamento com Deus.

Os dois grandes líderes da Igreja do Novo Testamento concordam entre si e com Josué quanto ao fato de já nos ter sido dado o título de proprietários de cada uma das bênçãos espirituais de que precisamos. Mas é necessário tomar posse delas através do nosso relacionamento com Deus e com Cristo, dia-a-dia, passo a passo.

Josué afirma que já possuímos tudo; Pedro afirma que já possuímos tudo; Paulo afirma que já possuímos tudo. Por que não possuímos tudo de fato? Todos esses grandes homens de Deus concordam que a resposta é porque não compreendemos que a ponte da fé transpõe o abismo que existe entre tudo o que Deus nos deu e nossa capacidade de tomar posse do que nos foi dado. Para isso Deus nos deu o Livro de Josué.

Encontramos dezesseis ilustrações de fé no Livro de Josué. Quando Deus quis ensinar sobre fé no Livro de Gênesis, o fez através da vida de Abraão, num relato que

abrange doze capítulos. Fé é um assunto muito importante para Deus, porque todo intento do Livro de Josué é mostrar como viver e andar pela fé, em direção às bênçãos espirituais que Deus nos deu.

O tema do Livro de Josué é a terra de Canaã. Essa terra deve ser invadida e suas cidades conquistadas uma a uma, nação por nação. A mensagem e aplicação do Livro de Josué não se referem apenas a posse de um lugar geográfico, mas figuradamente às possessões espirituais.

A terra de Canaã ilustra o propósito da salvação dessa nação e desse povo tão especiais. Como a palavra “salvação” significa “libertação”, a libertação do Egito representa nossa salvação, que vem de crer que Jesus Cristo é o unigênito Filho de Deus e nosso Único Salvador. Quando colocamos nossa fé n’Ele, Ele nos livra dos nossos pecados ou do “Egito espiritual”. A invasão e conquista de Canaã ilustram a qualidade de vida que Deus planejou para o povo que já foi salvo do “Egito” de suas vidas.

O apóstolo Paulo conta que Deus nos salva pela graça, através da fé. De acordo com Paulo, nossa salvação não vem de nenhuma conquista da nossa parte; é um dom de Deus; não é resultado de nossas boas obras. Mas Paulo também escreveu que somos salvos para boas obras, as quais Deus predeterminou para nós. Ele quer que andemos nessas boas obras, que são parte do propósito da nossa salvação nesta vida. Devemos, passo a passo, metro a metro, tomar posse da “Terra Prometida” que nosso Pai amoroso nos deu.

A salvação é muito mais do que um bilhete para o céu. Existe um propósito para a salvação hoje: a Canaã espiritual na terra. A razão porque não tomamos posse do que nos pertence, pode ser porque não sabemos como fazer isso. Foi para isso que Deus nos deu o Livro de Josué. Deus nos deu esse primeiro livro histórico do Velho Testamento para mostrar a qualidade de fé que nos leva a tomar posse da nossa herança espiritual.

Capítulo 11

Um Panorama da Fé

O Livro de Josué registra a conquista da Terra de Canaã, revelando “Um Panorama de Fé”. Lendo este livro aprendemos como tomar posse das nossas bênçãos espirituais. Capítulo após capítulo é um relato de exemplos e advertências que mostram o que é e o que não é fé. Esses capítulos estão ligados por alertas sobre os perigos “do mundo, da carne e do diabo”.

A primeira coisa que veremos é o que chamamos de “A Transição da Fé”, a transição da liderança de Moisés para Josué: *“Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra, que, sob juramento, prometi dar a seus pais. Tão somente sê forte*

e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido”. (Josué 1:1-3 e 6-8).

Podemos observar nos primeiros capítulos do Livro de Josué o que chamamos de as “Perplexidades da Fé”. À medida que crescemos na fé, também nos deparamos com certos problemas que geram perguntas desafiadoras à nossa fé. Mas se pudéssemos eliminar todos os problemas e obstáculos que geram essas perguntas sobre a fé, eliminaríamos a necessidade de ter fé.

A personagem Raabe, no capítulo dois desse livro, é um dos pontos que, para muitas pessoas, gera perguntas a respeito da fé. Quando os homens do rei de Jericó foram à casa de Raabe procurar pelos judeus, ela os mandou em outra direção e Deus

a abençoou por isso. No capítulo da fé, Hebreus 11, Raabe foi lembrada como uma heroína da fé. Se observarmos essa história mais de perto, veremos porque Raabe foi mencionada como exemplo: *“Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes porque acolheu com paz aos espias”* (Hebreus 11:31). Quando os espias judeus foram até a casa de Raabe, ela lhes disse: *“Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados... Porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra”*. (Josué 2:9, 10 e 11b).

Os espias judeus fizeram uma aliança com ela e prometeram poupar sua vida. Como ela foi salva? A fé dela a salvou. Ela creu que o povo judeu era o povo de Deus e que o Deus dos judeus era o Deus vivo e verdadeiro. Raabe passou a fazer parte do povo de Deus porque teve fé.

No capítulo três encontramos “A Afirmação da Fé”. Quando Deus tenta nos dar fé para entrarmos na nossa Canaã espiritual, Ele geralmente prova nossa fé para nos

encorajar. Vemos isso na vida de Gideão que colocou Deus à prova com o novelo de lã e Deus os honrou. Davi afirma que “*O Senhor firma os passos do homem bom*” (Salmo 37:23). Isso significa que quando tomamos um passo de fé, Deus abençoa e confirma esse passo.

Neste capítulo três, Deus provou a Josué e ao povo que Suas bênçãos estavam sobre esse líder, assim como estiveram sobre Moisés. Deus também operou milagres para fortalecer a fé do povo. O propósito desses milagres era mostrar que Deus estava com ele e que o abençoaria com a vitória, quando ele atacasse cidades fortificadas, como aconteceu com Jericó.

No capítulo quatro, os filhos de Israel construíram um “Altar de Fé”. Quando eles tinham que atravessar o rio Jordão, mesmo sendo época das cheias, as águas se partiram e eles atravessaram sobre terra seca. Ao finalizar a travessia, construíram um altar de pedras como memorial por esse milagre, para que seus filhos nunca se esquecessem do que Deus lhes fizera por esse ato de fé. No capítulo cinco

aprendemos sobre “Os pré-requisitos da Fé”. Antes de invadir Canaã, eles receberam a ordem de circuncidar todos os homens do povo. Essa segunda geração ainda não tinha sido circuncidada. Como vocês se lembram, a primeira geração já tinha morrido. Essa história é um belo exemplo de autêntica fé.

Antes de você entrar na Terra Prometida das bênçãos de Deus, deve observar se há algum pecado em sua vida ou alguma coisa da qual você tenha que se apartar.

Quando estudamos o livro de Gênesis, aprendemos que muitos crentes professos preferem contornar o altar do arrependimento, o mesmo que Abraão construiu na sua caminhada de fé. Essas pessoas não permitem que Deus trate dos seus pecados. Devemos nos arrepender antes de nos posicionarmos para receber as bênçãos de Deus que são resultado da nossa fé. É isso que esse mandamento da circuncisão representa. A circuncisão de todo o povo de Israel representou um comprometimento de fé em seus corações. O significado de circuncisão que encontramos no Velho Testamento é muito semelhante ao significado do batismo no Novo Testamento.

No final do capítulo cinco encontramos “Um Chamado de Fé”. Josué tinha ordenado que nenhum soldado empunhasse a espada. Qualquer exército acampado a leste do Jordão em completa escuridão poderia facilmente sofrer infiltração do inimigo e ser atacado. Por isso eles receberam a ordem para não ficar com a espada na mão. Se vissem alguém com a espada na mão, saberiam de imediato que se tratava de um inimigo e poderiam reagir imediatamente.

Na noite anterior ao ataque de Jericó, Josué estava andando pelo acampamento quando viu um homem com uma espada na mão e perguntou: “*És tu dos nossos ou dos nossos adversários?*”. E a resposta foi: “*Sou príncipe do exército do Senhor!*”. A Bíblia conta que Josué caiu diante deste homem, adorou-O e disse: “*Que diz meu Senhor ao seu servo?*”. O Príncipe do Exército respondeu: “*Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás, é santo*”. Foi isso que Josué fez (cf. Josué 5:13-15).

De acordo com o capítulo seis desse Livro, o plano de batalha que Josué recebeu do Senhor naquela noite consistia no seguinte: toda população de Israel deveria deixar

o acampamento, marchar até os muros da cidade de Jericó e depois ao seu redor. Eles deveriam fazer isso todos os dias, durante seis dias.

No sétimo dia deveriam marchar ao redor da cidade sete vezes, totalizando treze vezes. A cidade era protegida por um muro tão largo que havia casas em cima dele. As mulheres e as pessoas fracas, que não podiam portar armas, ficavam em cima dos muros jogando brasas, pedregulhos ou qualquer outra coisa com que pudessem atingir as cabeças dos invasores.

Na história do povo de Israel, um importante general chamado Abimeleque recebeu uma triste e vergonhosa marca, porque se aproximou demais de um muro quando atacava uma cidade; uma mulher jogou uma pedra sobre sua cabeça, fraturandolhe o crânio. Abimeleque disse ao seu escudeiro: “*Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Mulher o matou*”. (Juizes 9:54). Esse episódio tornou-se uma espécie de provérbio para o exército de Israel do que não se pode fazer:

“Cuidado! Nunca se aproximem demais dos muros! Lembrem-se do que aconteceu com Abimeleque!”.

Mas Deus mandou Josué levar o povo para os muros de Jericó e marchar ao redor dele treze vezes! Essa era a primeira missão militar de Josué e ele estava ansioso por mostrar toda sua habilidade em estratégias militares. De fato, mais tarde, ele se mostrou um estrategista militar brilhante. Mas esse plano de batalha parecia ser ridículo e fazia Josué parecer um idiota. Mas ele seguiu cada passo desse plano e era exatamente isso que ele deveria fazer, porque era o plano de Deus!

A ordem era não dizer uma palavra sequer enquanto estivessem marchando ao redor dos muros de Jericó. O povo de Jericó deve ter ficado assustado porque ninguém jogou nada sobre os israelitas. No sétimo dia, depois de marchar sete vezes ao redor da cidade, Josué ordenou que o povo gritasse!

O Livro de Hebreus conta que os muros de Jericó caíram pela fé. Josué era o ponto de liderança daquela procissão do povo de Israel ao redor dos muros de Jericó.

Ele precisou de fé. Foi necessário que ele tivesse fé para expor todo o povo àquela situação todos dias, durante sete dias, e mais sete vezes no sétimo dia.

A Batalha de Jericó ensina o tipo de fé que precisamos para entrar na “Terra Prometida” e viver como servos do Senhor: uma fé prática, que caminha. A fé de Josué que marchou ao redor de Jericó treze vezes não é um mistério. Esse tipo de fé é pura obediência. Essa fé que “anda” é uma fé que funciona! A fé que andou e funcionou naquele dia foi a fé que venceu a Batalha de Jericó através de Josué e do povo de Israel. Esse tipo de fé pode funcionar e vencer suas batalhas hoje!

Você tem esse tipo de fé? Aquelas pessoas que enxergam tudo com os olhos da mente acham que esse tipo de fé não funciona mais. Mas Jesus ensinou Seus seguidores primeiro a obediência; depois vem a confirmação intelectual. “*Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo*” (João 7:17). Primeiro tome isso como princípio; ande ao redor de Jericó treze vezes e depois você descobrirá a fé que funciona e dá vitória.

O Rei Davi escreveu no Salmo 27: “*Eu creio que verei a bondade do Senhor na terra dos viventes*”. Muita gente acha que tem de “ver para crer”. Mas a Palavra de Deus ensina que é “crer para ver”. Observamos esse padrão de fé ilustrado na Batalha de Jericó.

Deus ainda nos chama para executar os Seus planos. Pode ser que esse chamado implique em um teste para nossa fé, da mesma maneira que o plano de batalha de Jericó, foi um teste para a fé de Josué. Conhecendo Deus, sabemos que Seu chamado jamais nos levará onde Sua graça não possa nos sustentar. Se você sabe que Deus o está guiando a fazer algo, simplesmente faça. O Livro de Josué ensina que a fé é prática. Quando ela o faz caminhar, funciona e quando funciona, ganha batalhas.

Capítulo 12

Os Inimigos da Fé

Depois que Israel foi derrotado na cidade de Ai, Josué caiu com o rosto em terra em oração e Deus lhe respondeu a oração com a pergunta: “Por que estás prostrado assim sobre o rosto? Israel pecou” (Josué 7:10-11). Quando vemos as evidências gloriosas da presença de Deus conosco, adquirimos coragem para continuar caminhando e crescendo em fé. Mas quando parece que Deus não está conosco, devemos colocar o rosto em terra e descobrir por que Deus parece ausente. Por que será que Deus respondeu a oração de Josué com uma pergunta?

Lemos no Livro de Êxodo que os filhos de Israel estavam com o Mar Vermelho à sua frente e o exército egípcio às suas costas, preste a atacá-los. Moisés caiu com o rosto em terra em oração a Deus e Deus lhe fez a mesma pergunta que fez a Josué. Deus perguntou a Moisés por que ele estava orando quando deveria mandar o povo continuar em direção ao mar!

Como Jericó foi a primeira cidade a ser conquistada em Canaã, a lei do dízimo ordenava que todo o espólio da primeira cidade fosse entregue ao Senhor. Todo o espólio daquela batalha deveria ser confiscado pelos soldados israelenses. Mas alguns soldados pegaram para si um pouco daquilo que fora confiscado. Deus mandou Josué passar em revista as doze tribos de Israel.

Depois que Deus mostrou qual era a tribo culpada, Josué prosseguiu com a vistoria, passando por todos os clãs daquela tribo, até que Deus revelou qual era o clã culpado. Todas as famílias daquele clã passaram por uma revista, homem por homem, até chegar em “Acã”, o culpado pelo pecado. Ele confessou que tinha pegado ouro, prata e uma capa do espólio de Jericó, e enterrado em sua tenda. Esse homem foi executado sumariamente. Esses episódios servem-nos de exemplos e advertências. (cf. I Corintios 10:11). Assim como a fé de Josué é um exemplo para nós, a desobediência de Acã é uma advertência para a qual devemos estar atentos. Quando Deus coloca o

dedo sobre um tipo de pecado devemos apartar-nos dele para que as bênçãos de Deus venham sobre nossas vidas. (cf. Colosseenses 3:5,6; Romanos 8:13).

Temos muito que aprender com o episódio da vida de Acã.

O Mundo, a Carne e o Diabo

A exortação que recebemos da Bíblia é que não amemos o mundo nem as coisas que há no mundo. Por isso, durante séculos, pessoas tementes a Deus têm usado a experiência de Acã para exortação. A derrota de Israel na cidade de Ai é um alerta para que não sejamos derrotados na luta contra nossa carne. Jesus ensinou: “... o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). A carne é a natureza humana sem o tratamento de Deus. Como a carne nos leva a derrotas espirituais, a derrota de Israel em Ai é uma alegoria da carne.

Depois da cidade de Ai, nação com quem Israel se depara é a nação dos “gibeonitas”. A experiência de Israel com esse povo registrada no livro de Josué é uma alegoria do terceiro inimigo da fé que é o diabo. Como aconteceu com Raabe, os

gibeonitas também viram que o povo de Israel estava entrando em Canaã e saqueando aquela terra. Eles sabiam que morreriam, por isso usaram de estratégia para enganar os israelitas. Eles gastaram seus sapatos nas pedras até que estes parecessem velhos, como se estivessem sendo usados há anos. Também fizeram suas roupas parecer bem velhas. Apesar de estarem vivendo em terras que deveriam ser conquistadas, eles fingiram ter vindo de uma terra distante.

Sem consultar o Senhor os israelitas fizeram um acordo com eles. Os gibeonitas imploraram, dizendo que não eram da terra de Canaã, mas sim de uma terra distante; e os israelitas foram enganados. Depois que o acordo foi feito, os filhos de Israel descobriram que eles não eram de terras distantes, mas dali mesmo, de Canaã. Como os israelitas tinham feito acordo com os gibeonitas estes não puderam ser exterminados; mas tornaram-se escravos dos israelitas.

No Livro de Josué, os gibeonitas representam um dos inimigos da fé. O primeiro inimigo da nossa fé, o mundo, é ilustrado pela cidade de Jericó. A história de Acã é

uma alegoria dos nossos desejos pelas coisas deste mundo. Acã desejou o ouro, a prata e as roupas deste mundo; muitas vezes também desejamos as coisas deste mundo, que nos desviam dos propósitos de Deus.

A derrota sofrida pelo exército de Ai representa a carne. Jesus disse: “... o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). Como os filhos de Israel não levaram o exército de Ai a sério, acabaram sendo derrotados. Só depois de atentar para a ameaça do adversário foi que eles conseguiram derrotar aquele inimigo. A mesma coisa acontece quando subestimamos o que a Bíblia chama de nossa “carne”. O Espírito pode vencer a carne quando reconhecemos que ela representa uma séria ameaça à nossa fé. Nunca subestime o impacto que a carne pode causar na sua caminhada de fé!

Os gibeonitas conseguiram um acordo com os israelitas através da mentira e do engano. É assim que o diabo trabalha. Martinho Lutero escreveu um hino que fala como o diabo atua: “com força e com furor nos prova o tentador, com artimanhas tais e

astúcias infernais que iguais não há na terra”. O diabo pode se transformar num anjo de luz (cf. II Coríntios 11:14). Ele não nos tenta com alguma coisa muito feia. Geralmente ele se aproxima de forma muito amável e atraente. Se Deus está chamando você para ser um médico missionário, o diabo não vai lhe tentar para você entre para uma quadrilha de assalto a bancos. Ele vai tentar sugerindo que você seja um ótimo e próspero médico aí mesmo onde você está. Se Deus quer que você seja um médico missionário, então esse é o melhor plano para sua vida. Satanás tenta convencendo-nos a fazer aquilo que é bom, mas não é o melhor. É por isso que dizemos que o maior inimigo do melhor é o bom. É sobre isso que falam os capítulos seis a nove do Livro de Josué; sobre esses inimigos da nossa fé: o mundo, a carne e o diabo. Há ainda outras ilustrações e lições de fé no final desse Livro. As vidas de Josué e de Calebe representam “Um Perfil Positivo de Fé”. Calebe foi o espia que junto com Josué, fez um relatório positivo de Canaã. Ele nunca perdeu a visão que teve da terra. Durante todo o tempo em que andou pelo deserto, Calebe viu o povo empatar a

peregrinação, lamentar, passar por dificuldade, mas conservou a visão dos cachos de uva que viu juntamente com Josué quando espiaram a terra de Hebrom.

Os outros dez espias eram especialistas em “gigantologia” – totalmente focados nas dificuldades, nos gigantes, conforme vimos no estudo do Livro de Números. Calebe não enxergava os gigantes porque sabia que seu Deus era maior. Quando os israelitas entraram em Canaã, Calebe conquistou e possuiu a cidade de Hebrom, a cidade que Moisés lhe havia prometido.

Também existe “Um Perfil Negativo de Fé” no livro de Josué. Além desses dez espias que, como ficou evidente, não tiveram fé, o fato dos filhos de Israel não terem conquistado todas as nações de Canaã como Deus ordenou que fizessem, representa um perfil negativo de fé. Se eles tivessem cumprido todo o plano de Deus, não iríamos estudar no livro seguinte, dos Juizes, que Israel foi escravizado sete vezes por aquelas nações que eles deixaram de conquistar.

Chamamos o último exemplo de fé do Livro de Josué de “Um Veredicto de Fé”. Esse líder desafiou o povo a selar sua fé firmando uma aliança com Deus. Ele estabeleceu o exemplo: *“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”* (Josué 24:15). Josué selou sua fé com uma aliança. Ele deixou claro que ele e sua casa colocariam Deus em primeiro lugar e O serviriam. Quando Josué desafiou o povo a se juntar a ele nessa aliança, o povo fez a escolha: *“Longe de nós o abandonarmos o Senhor para servirmos a outros deuses”* (Josué 24:16). Josué continuou o seu discurso: *“Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o Senhor para o servir”* (Josué 24:22).

O Livro finaliza com Josué colocando responsabilidade sobre o povo de Deus, da mesma forma que Moisés fez no final dos Livros de Levítico e Deuteronômio. Moisés e Josué desafiam nossa fé a um veredicto, desafiam-nos a firmar um compromisso de colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas.

Você já fez isso? Já assumiu um compromisso de fé com Deus. Você já tomou a decisão no seu coração de servir a Deus em primeiro lugar junto com sua família? Junte-se a esses exemplos de fé que vimos nesse livro histórico do Velho Testamento. Reflita atentamente sobre a maneira como esse livro termina. Depois deixe que o Espírito Santo o leve a assumir um compromisso e a estabelecer uma aliança de fé como a que vimos no Livro de Josué.